



PROJECTO DE LEI N.º 685/X

ELEVAÇÃO DE CASTRO LABOREIRO, CONCELHO DE MELGAÇO, DISTRITO DE VIANA DO CASTELO, À CATEGORIA DE VILA

NOTA JUSTIFICATIVA

I

1- SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Castro Laboreiro confronta com as terras da Galiza a Norte e Nascente, com a freguesia da Gavieira do concelho de Arcos de Valdevez a Sul e Poente, e com Lamas de Mouro a Poente. Castro Laboreiro tem uma linha de horizonte com a vizinha Espanha, para onde se poderá seguir pela estrada municipal da Ameijoeira (que faz fronteira com a povoação galega de Entrimo).

2- ÁREA GEOGRÁFICA

A freguesia de Castro Laboreiro tem cerca de 88,5 quilómetros quadrados. A Norte, integra uma vasta área planáltica que atinge 1.335m de altitude. Para Sul abre-se o vale do Rio Laboreiro e, no extremo meridional da freguesia, o rio corre a uma cota que não excede os 350 metros. A esta divisão do território em dois patamares distintos veio moldar-se o povoamento em Castro Laboreiro. Esta rede de povoamento tem origem no período medieval e vai progredindo para sul, ao longo do vale, e para leste, ganhando a proximidade do planalto, conquistando terras ao monte e criando uma complexa rede viária de ligação entre os lugares.

3- POSIÇÃO GEOGRÁFICA

A freguesia de Castro Laboreiro localiza-se no planalto com o mesmo nome, em plena Serra da Peneda, numa extensa área dentro do Parque Nacional da Peneda Gerês. Dista da sede de concelho vinte e cinco quilómetros. “Através

da análise da cartografia, observa-se um eixo que parte do Porto dos Cavaleiros(Lamas de Mouro), em direcção à vila de Castro Laboreiro. Daqui, prolonga-se para Sul, ao longo do vale das inverne iras, pela margem direita do rio Laboreiro. Um outro eixo segue paralelo a este, no vale, pela margem oposta enquanto pela margem direita do rio a estrada dá ligação aos lugares do extremo Sul da freguesia e pela margem esquerda acede-se à Galiza.

II

BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

As maiores riquezas desta localidade estão concentradas na sua beleza paisagística e no seu património cultural, constituído por milénios de ocupação humana, que, tanto quanto hoje sabemos, tomou início (em Castro Laboreiro), na pré-história recente. É no Planalto de Castro Laboreiro que vamos encontrar os mais recuados vestígios de ocupação, materializados em dezenas de monumentos funerários megalíticos. “Podemos afirmar que a humanização do planalto de Castro Laboreiro se encontra atestada e se acelera a partir do início da fase climática do período Atlântico (5000 a.C.), cronologia aceite para os monumentos estudados na Portela do Pau e que integram o já referido conjunto de cerca de uma centena de túmulos megalíticos (mamoas, dólmenes/antas e cistas) dispersos e distribuídos pelas rechãs de altitude” (Parque Nacional da Peneda-Gerês, 2008: 19).

A aventura da ocupação humana prosseguiu. Nos tempos seguintes, entre o Neolítico e a Baixa Idade Média, os vestígios são bastante difusos. Da Idade do Ferro, suspeita-se de uma ocupação materializada, possivelmente, por um povoado no morro onde se implantou, posteriormente, o Castelo de Castro Laboreiro que poderá, segundo alguns autores, tratar-se de um possível castro romanizado.

Vários vestígios da época da romanização foram referidos e identificados pelo Padre Aníbal Rodrigues, sobretudo pontes, na sua obra de 1985, *Pontes romanas e românicas de Castro Laboreiro*. Estudos mais recentes apontam para uma provável cronologia medieval, (dentro do estilo românico), ou mesmo moderna, da maior parte desses vestígios.

Dos conturbados tempos da Alta Idade Média a informação também é parca. Será a partir da Baixa Idade Média que a história desta freguesia se intensifica.

Deste período, será o Castelo de Castro Laboreiro o monumento mais marcante. O castelo foi erguido no topo de um morro a Sul da povoação da Vila (lugar mais central de Castro Laboreiro e sede da freguesia) e, "... embora algumas referências documentais permitam sustentar que existiria um castelo anterior, a fortificação que actualmente aí se conserva data da segunda metade do século XIII, sendo a sua edificação geralmente atribuída ao Rei D.Dinis. À época do desenho de Duarte Darmas, um pequeno aglomerado habitacional implantava-se no exterior da fortaleza, na banda Norte A igreja desenhada por Duarte Darmas também já não é a mesma... a actual igreja paroquial é reconstrução de época moderna, conservando apenas dos tempos medievais uma interessante pia baptismal com decoração insculturada de tradição românica." (Fontes: 1998).

Castro Laboreiro foi sede de concelho entre 1271, com foral concedido por D. Afonso III e, 1855. Teve, entretanto, novo foral concedido por D. Manuel I, em 1513. Da centúria do foral de D. Manuel I data, também, o pelourinho, um exemplar manuelino da segunda metade do século XVI, com inscrição que fornece a data de construção, a era e a localização. Este monumento foi desmontado em 1860, para se edificar a "Casa Grande" e os seus elementos foram distribuídos por várias casas do lugar, tendo sido reconstituído pelo Padre Aníbal Rodrigues em 1985.

Finda a posição de Castro Laboreiro como sede de Concelho, em meados do século XIX, Castro Laboreiro passou a integrar o concelho de Melgaço.

III

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A população residente em Castro Laboreiro, de acordo com os últimos Censos (2001), apresenta uma população de 996 indivíduos, dos quais 448 são homens e 548 são mulheres. Este fenómeno, é reflexo do fluxo migratório que foi mais marcante a partir da segunda metade do século XX. As condições precárias de vida, o clima rigoroso da montanha, a escassez de recursos financeiros, a ausência do Estado, formavam o conjunto de motivações que impulsionaram os processos migratórios, na década de 60. A diminuição da população na década de 80 e 90 terá resultado mais da taxa de mortalidade derivado ao envelhecimento da população do que com a saída de população.

Não podemos esquecer que o fenómeno do envelhecimento da população é um fenómeno a nível europeu. O que mais sobressai, nestas circunstâncias, já não é a permanência da população na sua terra, mas sim a relação que os castrejos fazem com Castro Laboreiro, depositando neste território as suas principais preocupações, o seu carinho e o interesse.

É de referir que muitas outras famílias, de outras zonas do país, possuem hoje em Castro Laboreiro habitação de fim-de-semana e de férias, as quais, conjuntamente, com os turistas ocupam as casas de turismo, determinando assim outro tipo de ocupação e de revitalização. Nos últimos tempos temos assistido à procura por parte de famílias vindas dos grandes centros urbanos, de residência fixa na referida freguesia.

IV

SITUAÇÃO SOCIO-ECONOMICA, CULTURAL E RELIGIOSA

Houve tempos em que as principais actividades económicas estavam ligadas a agricultura, pastorícia e a pecuária. Com o evoluir dos tempos surge nas últimas décadas uma actividade mais ligada a construção civil, comércio e serviços, designadamente as ligadas à restauração, alojamento e turismo.

Na agricultura predominavam os produtos hortícolas, batatas e os cereais, sendo o centeio o principal. A quantidade e qualidade de moinhos e fornos comunitários são a prova evidente de que a produção cerealífera teve muita importância nesta comunidade. Estas construções, hoje são consideradas um legado histórico e etnográfico de grande interesse. A pecuária centrada na criação de suínos, de gado vacum, ovino e caprino nas propriedades privadas e nos baldios existentes na freguesia. Com o incremento da criação de suínos (criação de porco bísaro) surge, uma série de produtores locais ligados a produção do famoso fumeiro de Castro Laboreiro. A produção do mel é outra actividade que merece relevância. A construção civil é uma actividade que nas últimas décadas tem um lugar de destaque, quer com o aumento de novas construções, quer com a requalificação e recuperação das construções já existentes. A produção artesanal existente na freguesia é virada para a tecelagem em teares artesanais. Em termos de transportes públicos a freguesia é servida por transportes colectivos de autocarros e nela estão sediados uma série de automóveis de aluguer os táxis. Em Castro Laboreiro

existe um posto dos CTT e a distribuição do correio é feita porta a porta todos os dias. Outros indicadores merecem referência como seja o saneamento básico, iluminação pública em toda a freguesia, água ao domicílio, recolha de lixo e limpeza dos espaços públicos. Na freguesia de Castro Laboreiro, podemos encontrar, farmácia, parque polidesportivo, sede de junta de freguesia, centro cívico, centro inter-paroquial do Alto Mouro, restaurantes, cafés, casa de turismo, pastelarias e padarias, mini-mercado, abastecimento de peixe, drogaria, estabelecimentos comerciais ligados a materiais de construção, construtores civis, agência funerária, biblioteca, posto de informação, núcleo museológico e o canil que se dedica exclusivamente a criação da raça autóctone do cão de castro Laboreiro. Em matéria de saúde dispõe de um posto de saúde, para dar resposta às necessidades da população local.

Presentemente, em Castro Laboreiro, muitos dos seus naturais têm formação superior e secundária. Existe em Castro Laboreiro, uma Associação Cultural e Desportiva, Clube do Cão de Castro Laboreiro, Núcleo de Estudos dos Montes Laboreiros e a Associativa de Caça. Na vertente patrimonial Castro Laboreiro possui: o seu majestoso castelo, com a classificação de monumento nacional desde 1910; o mais importante conjunto de pontes, em que algumas delas remontam à época romana, todas elas com a classificação de imóvel de interesse público desde 1986, excepto a ponte nova ou cava da velha que acolhe a classificação de monumento nacional desde 1986; o pelourinho que podemos observar no terreiro em frente a igreja de Castro Laboreiro, é imóvel de interesse público desde 1933; não podemos deixar de referir a igreja matriz com traça românica e com a classificação de imóvel de interesse público. Merecem ainda atenção os edifícios onde funcionou o tribunal judicial e os Paços do Concelho. São ainda dignos de nota, muitas outras construções, como sendo: fornos comunitários, eiras comunitárias, moinhos comunitários e alguns caminhos. Por tudo o que foi referido, podemos concluir que Castro Laboreiro foi e é uma freguesia com uma riqueza inigualável em termos patrimoniais e históricos. O aspecto religioso é também muito marcante, havendo praticamente em todos os lugares da freguesia capelas, onde acontecem as festas religiosas dedicadas ao Santo Padroeiro, significando um momento de fé e convivência. No campo cultural, nos últimos tempos temos

vindo a assistir a um incremento de actividades, vocacionadas para o público escolar e para a comunidade local, desde teatro, música, palestras etc. Castro Laboreiro, em termos heráldicos, é detentor de um brasão com escudo vermelho, um cão de ouro encimado por coroa mariana de prata; bordadura ameiada de prata. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco, com a legenda a negro “CASTRO LABOREIRO”, que a aprovação oficial legitimou.

SINTESE DOS FUNDAMENTOS

1- Considerando que, durante muitos séculos Castro Laboreiro foi Vila e sede de concelho.

2- Considerando que Castro Laboreiro, com o seu Castelo foi um território de defesa nacional, e que desde 1271 até 1855, foi sede de concelho, permitindo-lhe ter autonomia e identidade própria que fizeram com que, ao longo dos tempos, tivesse desenvolvido um papel histórico de notável importância.

3- Considerando que é importante atribuir a categoria de Vila a Castro Laboreiro, dado que se trata afinal de reconhecer um estatuto que sempre sustentou e amparou, reconhecimento este que é de elementar justiça.

4- Considerando que os interesses de ordem geral e local em causa, bem como as repercussões anímicas, administrativas, económicas e financeiras da alteração pretendida, manifestamente, assim o aconselham e exigem, para benefício das gentes de Castro Laboreiro.

5- Considerando que, na actualidade, satisfaz o que está estipulado na Lei nº 11/82, tanto nas razões de ordem histórica (alínea b do artigo 3º desta lei), como no que está disposto no artigo 14º da mesma lei, onde se consideram não apenas motivos de natureza histórica, mas também de ordem cultural e arquitectónica, e, ainda, porque reúne condições efectivas para ser afirmada como vila, pois possui, mais de que metade dos requisitos explicitados e exigidos no artigo 12º da citada lei, concretamente a equipamentos colectivos, pois existem os seguintes:

- Posto de assistência médica
- Farmácia
- Biblioteca
- Museu

- Transportes Públicos e Colectivos
- Vários estabelecimentos comerciais, de hotelaria e turismo
- Associação Cultural e Desportiva e Núcleo de Estudos do Montes Laboreiro
- Centro Cívico
- Posto dos CTT

6- Considerando que os índices geográficos, sociais, culturais e económicos assim o justificam.

7- Considerando que o legado histórico de Castro Laboreiro se revela de primordial importância, quer na vertente arqueológica e patrimonial.

Atendendo a todas as motivações e às razões contidas na fundamentação exposta, manifestadoras dos actuais desenvolvimentos urbanos e socio-económico de Castro Laboreiro, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

É elevada à categoria de Vila Castro Laboreiro, situado na área do município de Melgaço, distrito de Viana do Castelo.

Palácio de S. Bento, 12 de Março de 2009

Os deputados,